

Editorial

Como já anunciámos, neste ano de 2018 realizar-se-á finalmente o 10º Congresso da AIDEP-AIDAP (mais informações em: <https://www.fpce.uc.pt/aidap/>).

Este será também o primeiro ano em que a *Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica* (RIDEP) publicará quatro números, em consequência da alteração na periodicidade iniciada no segundo semestre de 2016.

Além disso, para tentar diminuir o tempo entre a aceitação e a publicação de um artigo, adotámos um serviço de pré-publicação que esperamos expandir progressivamente. Os artigos pré-publicados são artigos completos, revistos e finalizados, publicados *online* previamente à atribuição de um número/volume. Trata-se de artigos completamente revistos e editados para publicação. Como têm um *digital object identifier* (DOI) atribuído, são passíveis de citação. Após a atribuição de um número/volume final, o DOI associado manter-se-á válido, e deve continuar a ser usado para citar e aceder ao artigo.

Finalmente esperamos nos próximos meses finalizar a plena integração no prestigiado sistema de informação científica *Redalyc*, uma rede que integra, em acesso livre, 1257 revistas científicas (103 de Psicologia) da América Latina, de Espanha e de Portugal. Esta integração implica, nomeadamente, a adoção de um moderno sistema de marcação (XML-JATS *Marcalyc*).

Todas estas atividades contribuem para aumentar a visibilidade da RIDEP, mas implicam também gastos acrescidos. A Direção da *Associação Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica* (AIDEP-AIDAP), que tem a responsabilidade de editar a RIDEP, viu-se assim forçada a solicitar aos autores uma ajuda à publicação dos seus artigos. Esta alteração das condições de publicação vigentes até agora, embora imposta pelas circunstâncias, certamente não foi agradável para ninguém. Não podemos deixar de registar com satisfação que, em geral, os nossos autores e os associados da AIDEP-AIDAP compreenderam o nosso pedido e responderam positivamente. Queremos agradecer publicamente o apoio recebido.

Lisboa, janeiro de 2018
Bruno Gonçalves